



Relatório de Gestão da ANA ao TCU da Gestão Ambiental exercício 2013

COORDENAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL – CGA

BRASÍLIA 2013

QUADRO A.8.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS 2013

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<p>Licitações Sustentáveis</p> <p>1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <i>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</i></p> <p>Resposta: Sim, a UJ incluiu critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações em 2013. Nesse sentido, foram adquiridos 257 equipamentos, conforme descritos abaixo:</p> <p>1. <i>Desktops: processo nº 1659/2013. 200 unidades</i></p> <p>2. <i>Notebooks: processo nº 2094/2013. 50 unidades</i></p> <p>3. <i>Appliance de Backup: processo nº 2304/2013 – 1 unidade</i></p> <p>4. <i>Storage EMC: processo nº 2187/2013 – 2 unidades</i></p> <p>5. <i>Storage Hitachi: processo nº 2129/2013 – 2 unidades</i></p> <p>6. <i>Servidores Dell R8200: processo nº 2607/2013 – 2 unidades</i></p> <p><u>Desktops e Notebooks</u></p> <p>✓ <i>Constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme norma ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;</i></p> <p>✓ <i>Produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares;</i></p> <p>✓ <i>Os bens devem ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem individual adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento; e</i></p> <p>✓ <i>Os bens não contêm substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).</i></p> <p>✓ <i>Certificado comprovando que o modelo do microcomputador está em conformidade com a norma IEC 60950 para segurança do usuário contra incidentes elétricos e combustão dos materiais elétricos;</i></p> <p>✓ <i>Conformidade com a norma ISO 9296, testado em acordo com a ISO 7779, quanto à emissão de ruídos.</i></p> <p>✓ <i>Padrão RoHS (Restriction of Hazardous Substances), isto é, ser construído com materiais que não agridem o meio ambiente;</i></p> <p>✓ <i>Registrado no EPEAT (Eletronic Product Environmental Assessment Tool) na categoria Gold comprovando que o microcomputador atinge as exigências para controle do impacto ambiental em seu processo de fabricação;</i></p> <p>✓ <i>Conformidade com o padrão Energy Star 5.0 para eficiência de consumo elétrico;</i></p> <p>✓ <i>Economia de energia habilitado, tais como: retenção energética, otimização das políticas energéticas, programação da alimentação e desativação de dispositivos.</i></p> <p><u>Servidores Dell R8200:</u></p> <p>✓ <i>Padrão RoHS (Restriction of Hazardous Substances), isto é, ser construído com materiais que não agridem o meio ambiente;</i></p> <p>✓ <i>Conformidade com o padrão Energy Star, para eficiência de consumo elétrico, EPEAT (Eletronic Product Environmental Assessment Tool) atinge as exigências para controle do impacto ambiental em seu processo de fabricação;</i></p> <p>✓ <i>Constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme norma ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;</i></p> <p>• <u>Storage EMC:</u></p> <p>✓ <i>Padrões de qualidade e segurança de acordo com sistema de qualidade registrado ISO 9000.</i></p> <p>✓ <i>Diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb),</i></p>					X

<p>cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Appliance de Backup:</u> ✓ Diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs). • <u>Storage Hitachi:</u> ✓ Padrões de qualidade e segurança de acordo com sistema de qualidade registrado ISO 14001. 					
<p>2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.</p> <p>Resposta: Sim. Nos editais recomendamos que os produtos sejam preferencialmente acondicionados em embalagem que utilize materiais recicláveis e atóxicos, conforme determinam as normas da ABNT NBR 15448-1 e 15448-2, de forma a garantir a máxima proteção durante sua utilização, transporte e armazenamento.</p>					X
<p>3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).</p> <p>Resposta: Sim. Pelo terceiro ano consecutivo, a ANA tem feito essa exigência nos editais e cita a legislação, conforme comprova o <u>EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/ANA/2012</u>, processo nº. 02501.000799/2012-61 referente à contratação de empresa especializada na prestação, de forma contínua, dos serviços de limpeza, asseio e conservação diária. Com vigência até 2016, a ANA exigiu das empresas participantes desse certame o uso de SANEANTES DOMISSANITÁRIOS biodegradáveis.</p> <p>Transcrito a seguir:</p> <p>“23.2.1 Manter critérios especiais para contratação e uso de produtos biodegradáveis, que deverão conter marca de conformidade (INMETRO ou similar) e estar devidamente registrados no Órgão de vigilância sanitária competente do Ministério da Saúde (artigos 14 e 15 do Decreto nº 79.094, de 05 de janeiro de 1997, que regulamenta a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976)”.</p> <p>Ademais exigiu práticas ambientais, transcritas abaixo:</p> <p>“DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</p> <p>1.1 A licitante vencedora contratada deverá adotar as seguintes práticas de sustentabilidade ambiental na execução do serviço e no fornecimento dos produtos utilizados como material de limpeza:</p> <p>I - utilizar produtos sustentáveis e de menor impacto ambiental;</p> <p>II - utilizar produtos, preferencialmente, acondicionados em embalagem que utilize materiais recicláveis e atóxicos, conforme determina as normas da ABNT NBR 15448-1 e 15448-2, de forma a garantir a máxima proteção durante sua utilização, transporte e armazenamento;</p> <p>III - utilizar produtos de limpeza e conservação de superfícies e objetos inanimados que obedeçam às classificações e especificações determinadas pela Resolução RDC nº 35/2008 da ANVISA;</p> <p>IV - adotar medidas para evitar o desperdício de água tratada, por parte de seus profissionais alocados para a prestação dos serviços contratados, conforme instituído no Decreto nº 48.138, de 8 de outubro de 2003;</p> <p>V - realizar um programa interno de treinamento de seus profissionais alocados para a prestação dos serviços contratados, nos três primeiros meses de execução contratual, para redução de consumo de energia elétrica, de consumo de água e redução de produção de resíduos sólidos, observadas as normas ambientais vigentes”.</p>					X
<p>4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das</p>					X

<p>empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único in fine), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</p> <p>Resposta: Na Agência Nacional de Águas – ANA, nos procedimentos licitatórios, não se exige a certificação ISO ou outras semelhantes para fins de habilitação de licitantes ou como critério para a qualificação de propostas, mas sim como forma de pontuação técnica, fazendo constar do instrumento convocatório às características que compõem o certificado, com vistas a selecionar o bem mais adequado técnica e ambientalmente para a Agência. Nas contratações de obras e serviços de engenharia há a observância das normas ISO 14.000 da Organização Internacional para a padronização, bem como das normas do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO.</p> <p>Em 2013, adquirimos 5.000 resmas de papel A4 certificadas com o selo do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal – FSC Brasil, sendo que o maior objetivo é trocar as aquisições de papel branco A4 para papel reciclado, o que ainda não foi possível.</p>					
<p>5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</p> <p>Resposta: Sim. A ANA já incluiu na sua rotina de licitações adquirir apenas lâmpadas fluorescentes, que são de baixo consumo de energia e vida útil longa. Elas chegam a ser 79% mais econômicas e produzem 70% menos calor do que as incandescentes. No exercício de 2013, foram adquiridas 1156 lâmpadas fluorescentes.</p> <p>Água, para usar de forma racional. Em 2013, foram tomadas ações para a individualização da utilização da água por cada órgão do Complexo onde a sede da ANA está instalada, como, por exemplo, a aquisição de hidrômetros. Foram verificados, num pré-diagnóstico, muitos vazamentos na tubulação, que é antiga e de ferro. O objetivo final é implantar sistemas de monitoramento do consumo para identificar de forma tempestiva a ocorrência de vazamentos em instalações hidráulicas gerais do Complexo, porém, até o momento, não foi possível desenvolver o projeto para mudança de entrada do ramo hidráulico devido ao investimento financeiro ser muito alto. Com o corte financeiro no segundo semestre do ano passado, não foi possível dar sequência à aquisição dos hidrômetros, apesar disso, é possível perceber, em 2013, uma economia tímida de 5% comparada ao ano de 2012, em função das campanhas ambientais e verificação e saneamento de pequenos vazamentos.</p> <p>Energia, para usar de forma racional. Em 2013, foi concluída a instalação de subestação no prédio da ANA do SIA. Assim, já foi possível apresentar uma economia média de, aproximadamente, 21% para ANA em gastos com energia no SIA. Esses resultados não poderão ser comparados levando-se em conta apenas o resultado financeiro uma vez que a instalação da subestação viabilizou a ocupação do andar térreo do edifício por servidores, implicando no aumento da carga consumida. Sendo assim, pode-se afirmar que a instalação da subestação, associada ao corte nos impostos (realizado ano passado), produziu excelentes resultados.</p>					X
<p>6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</p> <p>Resposta: Sim. A ANA adquiriu 3000 envelopes confeccionados com papel reciclado (invólucro em papel reciclado com timbre da ANA com a chancela dos CORREIOS).</p>					X
<p>7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</p> <p>Resposta: Sim, mas no caso específico dos produtos referentes a refil e/ou recarga dos cartuchos, em 2013, optou-se por adquirir toners originais e não reciclados. Contudo, firmamos uma cláusula no contrato obrigando as empresas SIMPRESS e XEROX recolherem, aproximadamente, 350 cartuchos usados no ano de 2013. Essa medida foi tomada em função de alguns cartuchos reciclados terem apresentado péssima qualidade e, em alguns casos, chegarem a danificar, parcialmente, algumas impressoras, principalmente, quando o processo de</p>					X

<p>reposição da tinta não era feito corretamente, afinal todo o processo é manual e a falta de cuidado pode acabar com a qualidade do produto. Nesse sentido, estamos reavaliando novos fornecedores desse tipo de material reciclado para avaliar a qualidade e retomar o processo de aquisição de cartuchos reciclados.</p>					
<p>8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).</p> <p>Resposta: Sim.</p> <p>Desde a edição da Lei Nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e criou o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, que a ANA procurar incidir nos contratos para aquisições e ou serviços contemplando a Logística Reversa. Por enquanto, isso se concretiza nas aquisições para lâmpadas (em 2013, foram recolhidas, aproximadamente, 756 lâmpadas corretamente pela empresa DMS AMBIENTAL.</p> <p>À medida que os contratos anteriores a essa Lei forem encerrados, os novos serão elaborados, obrigatoriamente, atendendo às recomendações do Decreto 7.404/2010.</p>					X
<p>9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012. Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.</p> <p>Resposta: Sim.</p> <p>A ANA instituiu a Comissão Gestora pela Portaria nº 332, de 19 de dezembro de 2012, que tem como finalidade elaborar, monitorar, avaliar e revisar o Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS. Para atender a esta demanda, membros dessa Comissão estiveram trabalhando de março a maio de 2013 junto às Unidades Organizacionais- UORGs para elaboração dos inventários que compõem o PLS. A elaboração do plano foi realizada por meio de reuniões semanais das quais participaram colaboradores e representantes das UORGs desta Agência. O PLS foi encaminhado à ASCOM para divulgação no site da ANA, conforme orientação da IN nº 10 de 11 de 2012 da SLTI/MP, em seu artigo 12. Em maio de 2013, o plano foi enviado ao MMA.</p>					X
<p>10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.</p> <p>Resposta: Sim.</p> <p>A ANA adquiriu (comodato) 42 impressoras com impressão preto e branco e 34 impressoras com impressão preto e branco e colorida. Todos os equipamentos possuem o mecanismo de impressão frente e verso e são monitorados pela Divisão de Informática. Esses equipamentos também possuem a modalidade “hibernar”, o que minimiza bastante o consumo de energia quando não estão sendo utilizados. Os equipamentos citados são do Contrato nº 046/ANA/2009, com vigência até o final de 2014, firmado com a empresa SIMPRESS, com o seguinte objeto: “O presente contrato tem por objeto a prestação de serviços de impressão, cópia e digitalização, com fornecimento de equipamentos multifuncionais e impressoras e todos os suprimentos (exceto papel), que deverão ser originais do fabricante, manutenção corretiva e preventiva, sistema de gestão e monitoramento, bem como atendimento de suporte aos usuários on-line, no âmbito da Agência Nacional de Águas – ANA, conforme especificações do Termo de Referência e demais deste Edital”. Em 2014, acaba a vigência desse contrato e a Equipe de Gestão da Logística Sustentável e a Divisão de Informática da ANA realizarão estudos junto ao mercado a fim de identificar a alternativa que melhor atenda aos critérios de sustentabilidade, considerando aspectos como: durabilidade, qualidade e custo benefício.</p>					X
<p>11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.</p> <p>Resposta: Sim.</p> <p>O Projeto Básico para a construção do prédio institucional da ANA, Bloco “H” passou, em 2013, por alterações substanciais para atender e contemplar os processos e técnicas construtivas que consomem menos recursos e produzem menos resíduos, a reutilização de águas pluviais, o racionamento de energia por meio da otimização do sistema de iluminação, dispositivos hidráulicos poupadores de consumo de água e outros sistemas e equipamentos sustentáveis em estudo. Cabe salientar que a licitação do projeto de construção do prédio está prevista para ter</p>					X

início no segundo semestre de 2014.					
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006. A resposta deste item encontra-se no campo considerações gerais.					X
<p><u>LEGENDA</u></p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

Considerações Gerais:

A sobrevivência das organizações públicas ou privadas estará assentada — sem a menor dúvida — na capacidade da instituição de **atualizar o modelo de gestão, adequando-o ao contexto da sustentabilidade**. Sustentabilidade não significa apenas plantar árvores e cuidar da natureza. Ser sustentável é gerir o negócio com inteligência e criatividade e adotar práticas como o não desperdício e o reaproveitamento de recursos. Para uma organização que busca o crescimento sustentável, é premente que sejam considerados três elementos essenciais: o social, o ambiental e o econômico.

Nesse contexto, a busca pela sustentabilidade passa, necessariamente, pela gestão de recursos naturais, dentre eles, os recursos hídricos. Considerando as limitações do recurso água devido à demanda crescente, à poluição dos corpos hídricos e às mudanças climáticas, medidas de planejamento e gerenciamento e ferramentas de gestão integrada para recursos hídricos têm sido adotadas no Brasil, baseando-se nos princípios de sustentabilidade.

Sob esta perspectiva, a ANA é o órgão ambiental responsável por promover o uso sustentável da água. Sua missão é implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações. Sua visão se assenta na busca de reconhecimento pela sociedade como instituição referência na gestão e regulação dos recursos hídricos, e na promoção do uso sustentável da água.

Torna-se imprescindível a construção de processos sustentáveis e a realização sistemática de ações que visem não só à preservação dos recursos hídricos e à redução ao máximo do impacto ambiental das atividades econômicas e administrativas, mas também que permitam melhorar as condições internas (de fora para dentro), socioeconômicas e socioambientais, de forma a tornar a Agência um modelo de gestão cada vez mais sustentável.

Sendo assim e considerando as novas atribuições dadas pelas edições do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (contratações sustentáveis), Portaria Interministerial nº 244 de 6/06/2012 (Projeto Esplanada Sustentável- PES), e Instrução Normativa, nº 10, de 12 de Novembro de 2012 (Plano de Gestão da Logística Sustentável- PLS), a Agência Nacional de Águas - ANA instituiu, em 2013, nova Comissão de Gestão Ambiental – CGA, pela Portaria nº 225 de 2 de outubro de 2013, com o objetivo de adotar um modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais e públicos, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Agência.

No que tange ao cumprimento dessas novas diretrizes, a Comissão, bem antes da edição da Portaria nº 225, em parceria com a Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas – SAF, já havia intensificado esforços para que fossem adotadas ações que visassem à economia dos recursos naturais e financeiros, gestão de resíduos sólidos, compras sustentáveis e inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho. Em 25 de fevereiro de 2013, o MMA assinou o Termo de Adesão ao **Projeto Esplanada Sustentável - PES**, de nº. 24/2013, e inseriu nessa atuação todas as suas vinculadas, dentre elas, a ANA. O PES tem como objetivo principal incentivar órgãos e instituições públicas federais a adotarem modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas à sustentabilidade ambiental e socioeconômica. Ele é iniciativa conjunta de quatro Ministérios: Planejamento; Meio Ambiente; Minas e Energia; e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e consolida quatro Programas do Governo, a saber:

- Programa de Eficiência do Gasto – PEG;
- Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica/Plano Nacional de Eficiência Energética - PROCEL/PNEf;
- Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P;
- Coleta Seletiva Solidária.

Nesse contexto, uma das novas atribuições assumidas pela ANA foi a pactuação de metas de redução em 10% de seu consumo e em seus gastos financeiros nos itens: Material de Consumo; Apoio Administrativo, técnico e operacional; Energia elétrica; Manutenção e conservação predial; Vigilância armada e ostensiva; Limpeza e conservação; Locação de veículos; Locação de imóveis; Serviços de Processamento de Dados; Telecomunicações; Passagens aéreas e fluviais e locomoção; Diárias para servidores e colaboradores; Energia; Água e esgoto. Para que seja feito um acompanhamento físico-financeiro do cumprimento dessas metas, a ANA alimenta o **Sistema do Projeto Esplanada Sustentável – (SisPES)**, a qual é uma demanda bastante complexa e tem como base o plano de ação de economia pactuado pela ANA junto ao MMA, que envolve ação de educação ambiental para sensibilizar, conscientizar o uso racional dos recursos naturais e financeiros, além de ações estruturantes.

Concomitantemente à criação do PES, e para melhor consolidar sua proposta, surgiu a demanda de elaboração do **Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS**, assim, a CGA elaborou e implantou o PLS em maio de 2013. Na etapa atual, tem se buscado regulamentar as compras sustentáveis e o processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações e do fornecimento ao desfazimento, considerando a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

Adicionalmente à elaboração do PLS, a CGA, em parceria com a Assessoria de Comunicação – ASCOM, elaborou novas campanhas de Educação Ambiental para conscientizar e incentivar os servidores e colaboradores a adotarem práticas socioambientais que evitem, ao máximo, os impactos ambientais das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Algumas das campanhas criadas foram: “**De Quem é a Responsabilidade na Instituição**”, “**O Exemplo Começa Aqui**” e “**Servidor Consciente Preserva o Meio Ambiente**”, com foco no consumo consciente. Como o desperdício ainda é um grande problema nos órgãos públicos, cabe aos servidores e colaboradores mudarem de atitude em pequenos hábitos cotidianos, para tanto, as campanhas têm incentivado a adoção das seguintes práticas:

- **apagar a luz ao sair do ambiente (salas e banheiros, por exemplo);**
- **desligar o monitor quando não estiver usando o computador;**
- **usar a escada, pois faz bem à saúde e economiza energia;**
- **fechar portas e janelas ao ligar o ar condicionado, ou manter as janelas abertas e o ar condicionado desligado, para ventilação e economia de energia;**
- **utilizar as caixas azuis coletoras para reciclagem de papéis que não serão utilizados em suas atividades rotineiras.**

Ademais, a CGA sugere aos servidores e colaboradores a adoção dos 5R - cinco erres: repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Acredita-se que a mudança de pequenos hábitos rotineiros faz uma grande diferença para o meio ambiente. Além das campanhas de sensibilização e conscientização, a Comissão faz um acompanhamento mensal dos seguintes itens:

- **Gestão da Água e Energia:** acompanhamento mensal das contas de água e energia. Para tanto, solicitou a SAF a individualização dos hidrômetros e quadro de Energia (quadro de luz). O objetivo é implantar sistemas de monitoramento de consumo para identificar de forma tempestiva a ocorrência de vazamentos em instalações hidráulicas gerais do Complexo. Até o momento, não foi possível desenvolver o projeto para a mudança de entrada do ramo hidráulico. Foi verificado, num pré-diagnóstico, muitos vazamentos na tubulação, que é antiga e de ferro, porém a troca dessa tubulação implica num investimento financeiro muito alto.
- **Gestão dos Copos descartáveis.** Nesse item, verificamos que o consumo ainda é muito grande, apesar das aquisições e distribuições de canecas ecológicas para toda a força de trabalho da ANA feitas em 2012 e 2013 e das várias campanhas de sensibilização para conter o desperdício. Ao contrário do que se esperava, o consumo dos copos descartáveis tem aumentado. Nesse sentido, a CGA da ANA convidou, em 2013, a Assessoria de Comunicação - ASCOM para elaborar material específico com abordagens mais criativas e pontuais para lançar novas campanhas em 2014, com objetivo de conscientizar para a redução do seu uso. Ademais, novas medidas serão tomadas pela CGA:
 - *Reduzir a quantidade de copos disponibilizados nos corredores;*
 - *Controlar mensalmente a quantidade de copos; e*
 - *Adquirir copos plásticos biodegradáveis;*

Segue um exemplo de campanha de conscientização:



- **Gestão do Papel.** A Secretaria Geral – SGE está propondo uma meta que visa eliminar o uso de papel nesta Agência no curto e médio prazo. No contexto atual, em que a consciência ambiental cada vez mais se aprimora em diversos setores da sociedade, a Comissão entende que a meta é inovadora e trará muitos benefícios não só à entidade como também ao meio ambiente. Nesse sentido, a CGA conjuga-se parceira a esse projeto e reforça as campanhas para o alcance dessa meta, que exigirá esforços, em especial na conscientização dos servidores e colaboradores da ANA. De início, tem sido sugerida a redução, o reaproveitamento e a reciclagem do papel. Para tanto, estimula-se os servidores da ANA a adotarem as seguintes práticas:
 - **Pensar antes de imprimir;**
 - **Imprimir só se necessário;**
 - **Imprimir sempre frente e verso (a Dinfo é parceira do Projeto e tem configurado as impressoras);**
 - **Adotar a impressão frente e verso mesmo em documentos internos como: contratos, termos de referências, notas técnicas, despachos e circulares;**
 - **Aperfeiçoar e corrigir as minutas de documento em meio digital, e somente imprimir a versão final; e**
 - **Priorizar a impressão de documentos em preto e branco ao invés da tinta colorida.**

Essas práticas sustentáveis têm sido veiculadas via intranet e e-mails por meio desde 2009, e essa abordagem vem apresentando resultados bem expressivos, como a redução substancial no quesito economia de papel, comprovado por levantamento feito pelo Almoarifado da Agência, relativo ao período de dezembro de 2008 a dezembro de 2013, como mostra a tabela abaixo:

<i>Consumo de Papel A4 na ANA entre 2008 e 2013</i>	
Período	Consumo (n° de resmas)
Janeiro/2008 a dezembro/2008	6.508
Janeiro/2009 a dezembro/2009	7.406
Janeiro/2010 a dezembro/2010	4.379
Janeiro/2011 a dezembro/2011	3.759
Janeiro/2012 a dezembro/2012	3.727
Janeiro/2013 a dezembro/2013	3.489

Com relação aos resultados da **Coleta Seletiva Solidária na Agência**, no que tange as diretrizes do **Decreto nº 5.940/2006** e à questão nº. 12 deste relatório, informamos que:

Em 25 de setembro de 2013, a ANA e outras seis instituições que compõem os órgãos do Complexo MCTI – **Agência Espacial Brasileira (AEB), Ministério da Defesa, Caixa Econômica Federal, Polícia Rodoviária Federal (PRF), Centro Gestor do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**, assinaram o Termo de Compromisso da Coleta Seletiva Solidária, com o compromisso de realizar conjuntamente a coleta seletiva de papel, embalagens PET e latas de alumínio. Essa parceria busca aumentar a quantidade e a eficiência na coleta dentro do complexo. Todo material separado será coletado pela Cooperativa de Coleta Seletiva Reciclável com Formação de Educação Ambiental (Cooperfênix), com sede no Gama.

Vale registrar que a iniciativa conjunta de coletar entre órgãos públicos é inédita no Brasil, e o estabelecimento dessa parceria, com tamanha envergadura, é muito boa para o processo da Coleta Seletiva Solidária, em função de que a soma dos resíduos gerados por todos os órgãos do complexo torna a ação mais vantajosa e econômica para a administração pública, seja pela proximidade de localização das instituições (desde que o material a ser doado seja separado na fonte geradora e armazenado em local apropriado), seja pela facilidade na logística da coleta e do deslocamento para a Cooperativa de Catadores.

Na sequência, a Comissão da ANA adquiriu 91 novos contêineres, pelo Processo nº 02501.0011664/2013-01, em outubro 2013, para melhor fomentar a coleta seletiva, a separação e o armazenamento.

Destarte, considerando essas duas ações estruturantes (Coleta Seletiva Solidária e aquisição de contêineres), espera-se dobrar o material a ser doado para os catadores de materiais recicláveis. Nos últimos dois anos da Coleta Seletiva Solidária, a ANA doou às cooperativas de catadores mais de 32 toneladas de papel branco, papel misto, jornal, revistas e papelão, conforme quadro de acompanhamento mensal apresentado abaixo. Ademais são coletadas garrafas PET e embalagens Tetra Pak, porém não contabilizadas pelo fato de representarem uma quantidade pouco representativa. Os catadores juntam essa pequena quantidade ao material coletado em outras instituições e conseguem vender.

**Resultados da Coleta Seletiva Solidária da ANA
3ª cooperativa Coopernos Ciclo 12 meses (2012/2013)**

Tipo/mês	9/2012	10/2012	11/2012	12/2012	01/2013	02/2013	03/2013	04/2013	05/2013	06/2013	07/2013	08/2013	09/2013	Total
Papel branco	275 kg	430 kg	3.826 kg	250 kg	425 kg	332 kg	540 kg	165 kg	369 kg	257 kg	266 kg	425 kg	630 kg	Parcial
Papel misto: Jornal e revista	70 kg	64 kg	85 kg	267 kg	195 kg	298 kg	420 kg	111 kg	158 kg	175 kg	120 kg	215 kg	320 kg	
Papelão	420 kg	622 kg	310 kg	312 kg	260 kg	353 kg	313 kg	123 kg	265 kg	221 kg	380 kg	560 kg	520 kg	
Total	765 kg	1116 kg	4.221,00	829 kg	880 kg	983 kg	1.213 kg	399 kg	788 kg	653 kg	776 kg	1.200 kg	1.470 kg	15.293 kg

**Resultados da Coleta Seletiva Solidária da ANA 4ª cooperativa
Cooperfenix
Ciclo 12 meses (2012/2013/2014)**

Tipo/mês	9/2013	10/2013	11/2013	12/2013	Total Parcial
Papel branco	630 kg	315 kg	1.115 kg	245 kg	
Papel misto: Jornal e revista	320 kg	135 kg	635 kg	415kg	
Papelão	520 kg	425 kg	602 kg	725kg	
Total	1.470 kg	875 kg	2.352 kg	1.385 kg	
					6.082 Kg

Vale destacar que a Comissão de Gestão ambiental só conseguiu alcançar resultados mais positivos quando recebeu reforços e a vinculação a uma área mais estratégica da ANA, fato que corroborou a função estratégica do tema SUSTENTABILIDADE na casa. Graças a essas iniciativas, em 1º de agosto de 2013, em São Paulo, o trabalho da ANA foi premiado, juntamente com outras 29 instituições, principalmente multinacionais, como sendo o mais bem classificado entre órgãos públicos. As 30 iniciativas compõem o Ranking Nacional os Mais da Sustentabilidade no Brasil – Detentores de Boas Práticas do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro do Instituto Mais - Socioambiental .

Por fim, a CGA compromete-se em intensificar os esforços para melhorar a gestão dos aspectos social, ambiental e econômico na Agência. No entanto, esses esforços implicam uma elevação inicial dos gastos com manutenção para sanar desperdícios com recursos naturais e financeiros de anos anteriores, mas que objetiva, no futuro, reduzir as despesas com a prestação de serviços, como, por exemplo, água, esgoto e energia elétrica. Dessa forma, a participação do servidor/colaborador/chefia nas campanhas ambientais é primordial, assim como o aperfeiçoamento da estrutura da Gestão Ambiental na ANA.

MAGALY VASCONCELOS ARANTES DE LIMA
Coordenadora da Comissão de Gestão Ambiental - CGA

Quadro A 8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

O **Quadro A.8.2** a seguir, denominado **Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água**, está organizado de forma a se obter um conjunto de informações que permita, de uma maneira geral, analisar a utilização de papel, energia elétrica e água da UJ ao longo dos anos, bem como verificar se a UJ aderiu a algum tipo de programa de gestão ligado à temática sustentabilidade ambiental. Para tanto, o quadro encontra-se subdividido em duas partes distintas. Na primeira, o gestor deverá incluir informações sobre o tipo de programa, ano de adesão e resultados obtidos com a adesão a tal programa. Na segunda, o gestor deverá trazer informações sobre quantidades e valores despendidos com o consumo

de papel, energia elétrica e água. Este quadro deverá ser preenchido de acordo com as orientações descritas abaixo.

Previamente ao preenchimento deste quadro, a UJ deverá detalhar a política por ela adotada para estimular o uso racional de papel, energia elétrica e água. Esse detalhamento deverá ser demonstrado como um subitem imediatamente anterior ao Quadro A.8.2.

QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa			Ano de Adesão	Resultados		
Agenda Ambiental na Administração Pública – A ₃ P			2007	Os resultados mais expressivos estão na redução do consumo do papel A4 e nas adesões por compras sustentáveis.		
Coleta Seletiva Solidária			2007	Foram doadas as cooperativas aproximadamente 50 toneladas até 2013, de papel branco, papel misto, jornal, revistas e papelão.		
Projeto Esplanada Sustentável - PES			2012	Em função de ações estruturantes de investimento na individualização do consumo da água e energia dentro do complexo não temos, ainda como apresentar resultados expressivos. Contudo, em 2013, foi concluída a instalação de subestação no prédio da ANA do SIA. Assim, já foi possível apresentar uma economia média de, aproximadamente, 21% para ANA em gastos com energia no SIA. Esses resultados não poderão ser comparados levando-se em conta apenas o resultado financeiro uma vez que a instalação da subestação viabilizou a ocupação do andar térreo do edifício por servidores, implicando no aumento da carga consumida. Todavia, com as instalações dos hidrômetros e quadros de energia previstas para 2014 os resultados positivos e esperados surgirão.		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor R\$		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel(***)	3.489	3.727	3.759	R\$ 44.000,00	Não houve aquisição	R\$ 85.995,00
Água	11.445,53 m ³ (*)	8.669,27 m ³ (*)	1.550,97 m ³ (*)	195.696,54	166.070,11	25.193,87
Energia Elétrica	3.104,07 kw (fponta)	2.654,57 kw (**)	3.234,03 kw (**)	254.677,95	218.672,85	222.829,92

			Total	494.374,49	384.742,096	334.018,79

Fonte:

(*) Tendo em vista que a leitura do hidrômetro da CAESB é única para todo o Complexo, foi considerado, para efeito de aplicação para fins de cobrança das despesas (ANA = 32,46%).

(**) A demanda mínima de kw contratada, para fins de faturamento, foi de 770kw (até dez/2011) e de 820kw (a partir de 2012). Esta planilha considerou o consumo "real", assim, a grande variação entre o valor mensal faturado e o kw consumido durante o período úmido, período seco, horário de ponta, horário fora de ponta, etc). Tendo em vista que a leitura do relógio da CEB é única, do consumo da ANA, o mesmo percentual de rateio aplicado para fins de cobrança das despesas (ANA = 32,46%).

(***) Os resultados para papel são positivos:

2011 – redução no consumo de 3.759 resmas de papel A4 – em valores monetários, redução de custo estimado em R\$ 29.868,93;

2012 – redução no consumo 3.727 resmas de papel A4 – em valores monetários, redução de custo estimado em R\$ 30.131,01.

2013 – redução no consumo 3.489 resmas de papel A4 – em valores monetários, redução de custo estimado em R\$ R\$ 24.791,13;

A ANA adquiriu, em maio de 2011, 10.500 resmas de papel branco A4 75g/m² alcalino Suzano Report Multiuso com Stewardship Council - FSC. No valor de R\$ 85.995,00.

A ANA adquiriu, em outubro de 2013, 5.000 resmas de papel branco A4 75g/m² alcalino Suzano Report Multiuso com Stewardship Council - FSC no valor de R\$ 44.000,00.

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Quantidade 2013, 2012, 2011: Quantidade anual de papel adquirido, de água e de energia elétrica consumidos no exercício de referência do Relatório de Gestão e nos dois exercícios imediatamente anteriores. As quantidades declaradas nesses campos devem indicar a unidade de medida utilizada pela UJ, por exemplo: resmas, kilowatt, metro cúbico etc. Caso a quantidade de papel adquirido apresente divergências significativas com a quantidade de fato consumida, este fato deverá ser consignado no relatório, devendo ser apresentados, caso disponíveis, dados que permitam verificar o real consumo de papel efetuado pela UJ nos exercícios em análise.

Valor 2013, 2012, 2011: Montante anual despendido com a aquisição de papel e com o consumo de água e de energia elétrica consumidos no exercício de referência do Relatório de Gestão e nos dois exercícios imediatamente anteriores.

Nome do Programa: Nome do programa de gestão da sustentabilidade em que a UJ aderiu, tais como Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Programa de Eficiência do Gasto (PEG) e Programa de Eficiência Energética em Prédios Públicos (Procel EPP).

Ano de Adesão: Ano de adesão da UJ ao programa informado no campo “**Nome do Programa**”

Resultados: Descrição dos resultados efetivamente alcançados com a adesão a algum tipo de programa de gestão da sustentabilidade ambiental.

